

QUINTA-FEIRA / 7 DE JANEIRO / 2021 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



# IGREJA Viva

## ENTREVISTA

**"O PADRE CRUZ ERA UM  
HOMEM DE UM CORAÇÃO  
UNIVERSAL"**

PE. DÁRIO PEDROSO, SJ  
VICE-POSTULADOR DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CRUZ

P. 04-05

## BREVES

## Papa convida a olhar para lá do sucesso e do dinheiro para superar dificuldades da vida

Francisco presidiu ontem à missa da solenidade da Epifania, conhecida popularmente como “Dia de Reis”, convidando a olhar para lá do sucesso e do dinheiro numa sociedade que “dá valor apenas às coisas sensacionais”.

“A alegria do mundo está fundada na posse dos bens, no sucesso ou noutras coisas semelhantes. Sempre eu no centro, não é? Pelo contrário, a alegria do discípulo de Cristo tem o seu fundamento na fidelidade de Deus, cujas promessas nunca falham, apesar das situações de crise em que posamos vir a encontrar-nos”, indicou, na homilia da celebração, na Basilica de São Pedro.

“Só o Senhor é digno de ser adorado, porque só Ele satisfaz o desejo de vida e eternidade presente no íntimo de cada pessoa. Além disso, com o passar do tempo, as provas e adversidades da existência – vividas na fé – contribuem para purificar o coração, torná-lo mais humilde e, conseqüentemente, mais disponível para se abrir a Deus”, acrescentou.



## Francisco manifesta preocupação com nova crise na República Centro-Africana

O Papa manifestou ontem a sua preocupação com uma nova crise na República Centro-Africana, apelando ao diálogo e ao respeito pelos resultados eleitorais.

“Sigo com atenção e preocupação os acontecimentos na República Centro-Africana, onde recentemente decorreram eleições, com as quais o povo manifestou a sua intenção de seguir no caminho da paz”, disse, no final da recitação do ângelus.

Francisco convidou todas as partes a um “diálogo fraterno e respeitoso, rejeitando o ódio e evitando qualquer forma de violência”.

A cidade de Bangassou, na República Centro-Africana, foi tomada por grupos rebeldes neste domingo.



## OPINIÃO

## 2021, um verso em branco



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Se há ano que fica na nossa memória é 2020. Um ano que começou com tudo para dar certo. Ao soar das doze badaladas, qual Cinderela a fugir para a carruagem antes que o feitiço termine e regressem as vestes de gata borralheira, apressamo-nos a devorar as doze uvas passas para que a magia de um ano bom se cumprisse. Os copos começaram a dançar ao ritmo dos brindes que se iam multiplicando com votos de feliz ano novo, num transbordo de alegria e esperança. Tudo parecia alinhado para que o ano corresse de feição, e nem as vozes que chegavam com notícias da Ásia Oriental a dar conta de um vírus estranho, desconhecido e ameaçador, pareciam refrear os nossos festejos. Ignorando as páginas da história que relatam outros vírus, outras doenças, noutros anos, noutros séculos, que se propagaram a uma velocidade surpreendente e quase paralisaram o mundo, nós, por cá, continuamos

na tranquilidade dos nossos dias, na paz que se vive neste país à beira mar plantado, acreditando que esse “bicho” não ousaria atravessar as nossas fronteiras, não ousaria ceifar vidas nem paralisar a nossa economia. Não obstante os brindes, as uvas passas, a roupa interior azul, os objetivos traçados para o novo ano, o certo é que 2020 se revelou um ano de fragilidades, de carências, de dificuldades, de medo e de isolamento.

Num mundo povoado como nunca, numa sobrelocação populacional que coloca o planeta em risco, vi-mo-nos obrigados ao isolamento, a refugiarmo-nos nas nossas casas, a escondermo-nos de um vírus sem rosto e sem cheiro. Fomos postos à prova, e valores como a coragem, força, solidariedade, resistência e resiliência foram chamados a pronunciarem-se. Mas, 2020 também foi um ano que nos trouxe coisas boas, a manter! Foi um ano de regresso, regresso à vida em família, simples, com tempo e sem ruídos desnecessários, um regresso revestido com o conforto de quem calça as pantufas no regresso a casa.

Foi com expectativa que acompanhamos o aproximar das doze badaladas do último dia do ano, numa urgência em despedirmo-nos de 2020 e darmos início a um novo ciclo. Diz o ditado “ano novo, vida nova”. Será? Talvez. Mas, na incerteza do amanhã face ao muito que é preciso re-

cuperar, na dúvida acerca do futuro, há algo que é nosso e que ninguém nos tira: a esperança. Ano após ano, por mais difícil que tenha sido a travessia, por mais pesado que tenha sido o fardo carregado, encaramos e recebemos a chegada de cada ano mais do que com alegria ou euforia, fazemo-lo com esperança renovada, com alma fortalecida, com aquilo a que podemos chamar de notas mágicas da vida, o voltar a acreditar no recomeço. Iniciar um novo ano é como começar a dar os primeiros passos, com a vantagem da experiência de quem já caiu e se levantou algumas vezes. É como abraçar a vida com a ingenuidade do primeiro amor, mas com a sabedoria de quem sabe que o caminho não é plano, que os espinhos andam por aí, mas que é preciso acreditar naquele amanhã que espregueita ao primeiro segundo de cada recomeço, aquele segundo em que o mundo parece caber na palma da nossa mão e a vida parece renascer à medida dos nossos sonhos.

Recorrendo à poesia de Carlos do Carmo, é preciso acreditar que no nosso poema “existe um verso em branco e sem medida, um corpo que respira, um céu aberto, janela debruçada para a vida”. Que saibamos preencher este verso em branco com o que nos faz falta e nos faz bem, que saibamos ser poesia para os outros, que saibamos reconhecer a felicidade, que saibamos ser gratos. Feliz 2021!





## PAPA FRANCISCO

**6 DE JANEIRO 2021** · Para adorar o Senhor devemos antes de tudo "levantar os olhos": isto é, não nos deixar enredar pelos fantasmas interiores que apagam a esperança, sabendo que o Senhor conhece as nossas situações difíceis e não fica indiferente às lágrimas que derramamos.

**6 DE JANEIRO 2021** · Também nós, como os Magos, somos chamados a deixar-nos sempre atrair, iluminar e converter sempre por Cristo: é o caminho da fé, pela oração e a contemplação das obras de Deus, que continuamente nos enchem de alegria e de fascínio sempre novo.

## SANTIAGO DE COMPOSTELA

### Ano Santo Jacobeu de 2021 prolongado para 2022

O Papa Francisco prorrogou, através da Penitenciária Apostólica, o Ano Santo Jacobeu de 2021 para incluir todo o ano de 2022. A decisão deve-se às circunstâncias provocadas pela pandemia.

O anúncio foi feito pelo núncio apostólico na Espanha, D. Bernardito Auza, no final da eucaristia na qual foi realizada a abertura da Porta Santa da Catedral de Santiago de Compostela.

Numa mensagem para este ano jubilar, o Papa Francisco faz o convite "para um caminho de conversão e de solidariedade com os próprios companheiros de viagem". O Arcebispo de Santiago de Compostela, D. Julián Barrio, realça o "ano de graça e de perdão" a todos aqueles que nele desejam participar.

"Seguindo os passos do Apóstolo São Tiago", escreveu o Papa argentino, "deixamos o nosso eu, aquelas certezas às quais nos agarramos, mas com um objectivo claro em mente, não somos seres errantes, sempre girando em torno de nós mesmos sem chegar a lugar algum".

Para nos colocarmos em caminho, diz Francisco, devemos "desligar-nos das coisas que nos pesam" e que depois, "na vida, não caminhamos sozinhos", e devemos "confiar nos nossos companheiros sem suspeitas e desconfianças".



## OPINIÃO

# Infância Missionária

EMERENCIANA SILVA

INFÂNCIA MISSIONÁRIA DE BALASAR E CMAB

A Infância Missionária é uma escola para a vida!

Pretende-se, através da Infância Missionária, educar as crianças a crescerem num espírito missionário universal, desenvolvendo assim, através de múltiplas dinâmicas, uma consciencialização solidária de "crianças que ajudam e evangelizam crianças".

Quem melhor do que uma criança para levar a refletir, sensibilizar e despertar todos aqueles que a rodeiam, para além das outras crianças também os pais, catequistas, professores e educadores em geral? O desejo de partilha e oração por todas as crianças do mundo, tantas vezes esquecidas, abandonadas e desamparadas é contagiante.

Despertar este sentimento de caridade desde tenra idade é a missão constitutiva de

toda a Igreja. Faz-nos crescer mais atentos, vigilantes e disponíveis. Esta é uma escola que nos tornará pessoas diferentes, crianças melhores, uma preparação consciente e contínua que à posteriori nos poderá levar ao voluntariado missionário.

Somos seres em construção e, como todas as construções, bons alicerces suportam grandiosos empreendimentos. Assim se constroem grandes seres humanos, capazes de verem para além do que a vista alcança, capazes de verem com o coração.

É necessário despertar as crianças para as várias formas de pobreza e comprometer as comunidades na redescoberta do outro, deixando para trás egocentrismos e trabalhando a proximidade e a solidariedade.

Chegar a um adulto através de uma criança é um meio muito assertivo, pois para além de estarmos a trabalhar o crescimento de um ser que se tornara grandioso pelas suas obras, estamos

também a apelar ao discernimento dos adultos, tornando-os também melhores pessoas.

Quando uma criança é "educada" a amar o próximo como a si mesmo, é uma criança que tem Deus como amigo no seu coração e que sempre vai ter fé e esperança de que, com as suas atitudes, pode fazer a diferença e ajudar os seus irmãos.

Os missionários são felizes assim, quando conseguem tornar alguém ainda mais feliz.

A Infância Missionária é isto mesmo, uma escola Universal de fé e de solidariedade que orienta o carisma missionário das crianças a favor de outras crianças. Por isso regemo-nos pelo lema: "De todas as crianças do mundo, sempre amigos!" e "Com Jesus e com Maria, Missionários Todo o dia!"

Todos os batizados são convidados a fazer missão. Queres tu também agarrar este desafio de seres missionário\?!



## ENTREVISTA

# "O PROCESSO DEMOROU MUITOS ANOS, MAIS DO QUE SE ESPERAVA"

**JOÃO PEDRO QUESADO** (ENTREVISTA)

**DÁRIO PEDROSO, JESUÍTA, É O VICE-POSTULADOR DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CRUZ, FIGURA DO CATOLICISMO PORTUGUÊS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX. NESTE ENTREVISTA, APRESENTA UM POUCO DO SACERDOTE E DA VIDA QUE FEZ COM QUE FOSSE PROCLAMADO SANTO, PELO POVO, NA SUA ALTURA – VIDA ESSA AGORA EM ESTUDO NO VATICANO PARA CHEGAR, PRIMEIRO, À BEATIFICAÇÃO.**

**[Igreja Viva]** Quem foi o Padre Francisco Rodrigues da Cruz?

**[Dário Pedroso, sj]** O Padre Cruz nasceu em Alcochete, a 29 de Julho de 1859. Nasceu muito doente e com perigo de morte, ao ponto de ter sido baptizado imediatamente e só depois, passados uns tempos, é que foi baptizado na igreja paroquial. Foi sempre, toda a vida, uma pessoa muito frágil de saúde e muito débil. Fez os seus estudos e depois foi para Coimbra cursar teologia, que nessa altura só havia lá, e depois desses cinco anos, foi professor durante dois anos em Santarém e finalmente ordenado sacerdote, em 1882. Em 1886 foi para Braga, para o Colégio dos Órfãos, onde esteve oito anos. Voltou a Lisboa em 1896 e foi director espiritual do seminário diocesano do Patriarcado, em S. Vicente de Fora. E depois começou a sua vida de apóstolo. Ou melhor, continuou, ele já era um 'andarilho' de Deus, pode-se dizer assim. É espantoso como este homem escrevia postais a uma irmã em Alcochete e ia relatando a sua vida, onde andava, e há postais que dizem coisas como "estou em

Valença, espero logo à noite chegar ao Porto, amanhã irei para a Guarda, depois descei para a Portalegre e finalmente, sexta-feira, já espero estar em Lisboa". Veja-se o percurso deste homem, com os meios da altura. Fez várias viagens à Madeira e aos Açores, e a última que fez à Madeira já foi depois de ser jesuíta. O Padre Cruz desejou muito entrar na Companhia de Jesus, e andou cerca de 60 anos a pedir essa graça ao senhor patriarca. Por um lado, a Companhia achava que ele era um homem débil e muito doente, por outro lado, o patriarca não o queria deixar partir do presbitério do Patriarcado por ser um homem muito santo. O certo é que conseguiu entrar na Companhia de Jesus em 1940, no dia 3 de Dezembro – dia de São Francisco Xavier, que para o Padre Cruz era o seu grande santo ou, como ele dizia, "o meu irmão" jesuíta. Ou seja, o Padre Cruz só foi jesuíta oito anos, porque viria a morrer em Lisboa a 1 de Outubro de 1948. Foi sempre um sacerdote das periferias, como se diz hoje. Um homem dos pobres, dos doentes e das periferias. É curioso porque,

na última vez que foi à Madeira, alguém lhe perguntou o que ia lá fazer com a idade que tinha – já tinha mais de 80 anos – e com uma saúde debilitada. E a resposta foi simplesmente que ia visitar os presos. E de facto, na Madeira, todos os dias ia à cadeia visitar os presos, confessá-los, celebrar a missa, e em Lisboa este já era o seu apostolado 'predilecto', a prisão dos homens no Limoeiro, era aí que ele se sentia de facto um apóstolo dos mais pobres, dos carenciados... O Papa usou uma expressão bonita, disse que nós, padres, temos que cheirar as ovelhas. O Padre Cruz cheirava as ovelhas, ele vivia no meio do povo. Do povo todo, porque tinha amigos na alta sociedade, contactou com grandes médicos, escritores, deu os últimos sacramentos a alguns... Era um homem de um coração universal, onde cabia to-

da a gente: analfabetos e doutores, sábios e ignorantes, doentes ou saudáveis, jovens ou idosos...

**[Igreja Viva]** Foi essa proximidade a toda a gente, de todas as faixas da sociedade, que fez o Padre Cruz destacar-se de todos os outros, então?

**[Dário Pedroso, sj]** Sim. Ele percorreu Portugal inteiro, eu penso que não há concelho nenhum em Portugal onde ele não tivesse ido pregar, e isso vê-se pelos postais, pelas notas que ele toma no seu diário espiritual... É bonito, o diário, por exemplo, da última ida à Madeira, com tudo o que fez cada dia escrito por ele. De manhã celebrou missa na cadeia, depois foi visitar uma doente, foi almoçar com o senhor bispo, de tarde foi rezar o terço a uma igreja, estas coisas assim... O Padre Cruz descrevia o itine-

rário sem pensar nele, sempre a pensar nos outros, com uma paixão imensa pelo reino e por Jesus Cristo. Eu acho que o Padre Cruz tem estes dois segredos, era um homem de uma profunda vida interior, de uma profunda vida de oração. A gente encontra-o a rezar na rua, ou em casa a rezar o breviário, numa igreja diante do Santíssimo... Há um episódio de um dia em que ele está perto de Torres Novas a pregar numa paróquia, e o patriarca da altura foi administrar o crisma e fazer a visita pastoral, e no fim o Padre Cruz pediu-lhe se ele o levava para Lisboa. Ele lá veio, mas ao entrar no automóvel, pediu licença ao cardeal para rezar o terço porque ainda não tinha tido tempo naquele dia. E, sem esperar resposta, começou. Quando o carro chegou a Lisboa, ele diz ao patriarca que só faltam dois mistérios





© CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CRUZ



**Era um homem sempre centrado em Jesus Cristo e Nossa Senhora de Fátima. Ele foi o primeiro confessor dos pastorinhos, foi o primeiro padre a quem a irmã Lúcia se confessou e que ela diz que foi um director espiritual dela nos inícios das aparições.**

para acabar o nono terço, e pede licença para acabar. Ou seja, ele passou a viagem inteira a rezar. A vida dele era assim, de grande intimidade com Deus. Ele visitava muito as igrejas da baixa de Lisboa, sobretudo onde estava exposto o Santíssimo, aí ele tinha de estar para confessar ou para rezar. Na casa onde ele viveu nos últimos anos, o Padre Cruz também tinha uma capela, onde celebrava muitas vezes e passava muito tempo. Nos dias antes de falecer, ainda foi visitar um doente e uma igreja da cidade. Era um homem sempre centrado em Jesus Cristo e Nossa Senhora de Fátima. Ele foi o primeiro confessor dos pastorinhos, foi o primeiro padre a quem a Irmã Lúcia se confessou e que ela diz que foi um director espiritual dela nos inícios das aparições. A ligação a Fátima é notável.

**[Igreja Viva]** Mas era uma vida apenas de oração?

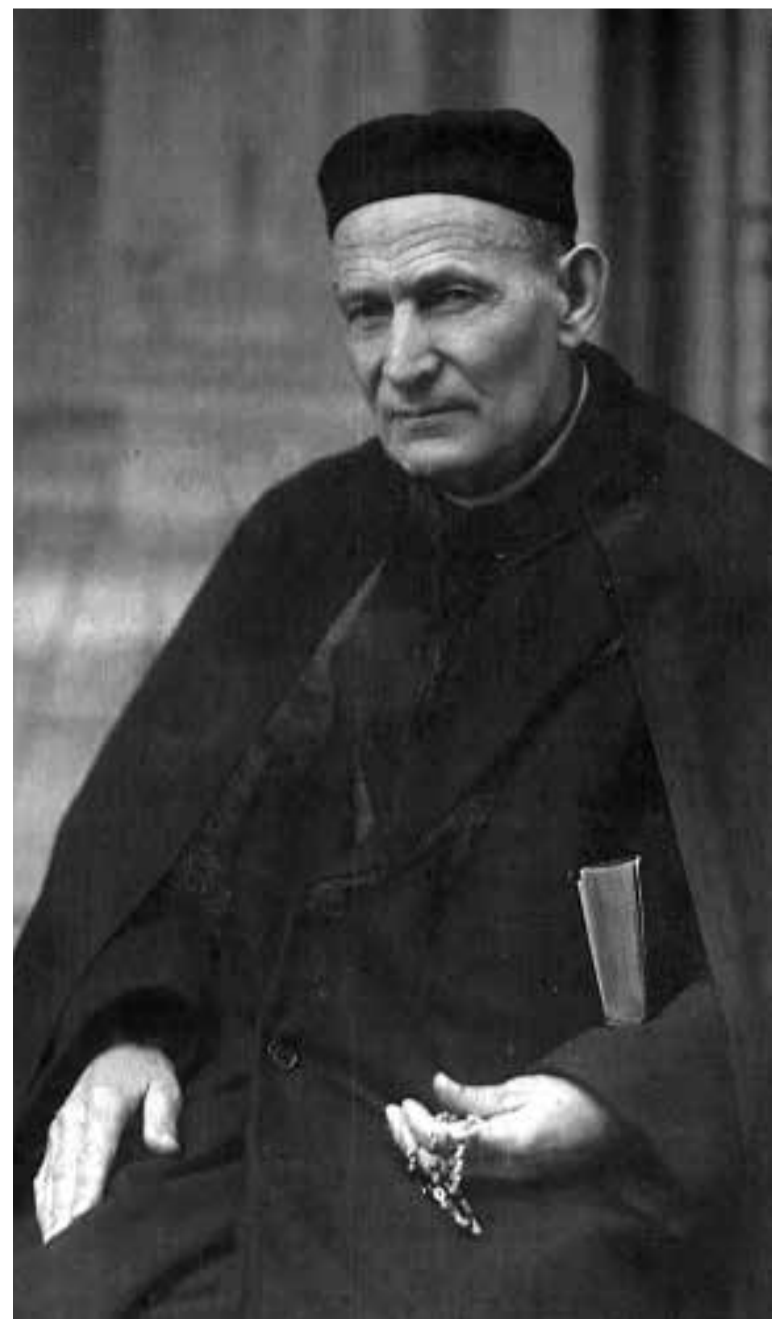
**[Dário Pedroso, sj]** Ele vivia centrado entre o pólo da oração e o pólo da caridade, da caridade universal, sobretudo com os pobres, os presos, os pecadores – que somos todos –, e há relatos, que eu considero verdadeiros milagres, de que Deus se serviu dele, durante a vida. Deus agiu através dele para curar pessoas. Há imensas histórias assim na vida dele, de pessoas curadas depois de orar com o Padre Cruz. Era um homem pobre, que não pensava em si, e que dava tudo o que lhe davam. E isso causava um certo mau estar. À porta da igreja de São Domingos, em Lisboa, uma senhora encontrou-o e deu-lhe um envelope com dinheiro para os pobres, que ele guardou. A conversa continuou e daí a pouco chegou uma pobre, a chorar, que tinha um filho doente e o marido preso, e o Padre Cruz deita a mão ao bolso, pega no envelope, e dá à senhora pobre. E a senhora que lhe tinha oferecido o dinheiro disse, algo indignada, que o ele tinha dado àquela mulher uma pequena fortuna. Ele respondeu: 'Não faz mal, minha irmã. A mim não me faz falta, e a ela vai-lhe fazer muito bem para satisfazer as necessidades'. Daí a amizade que ele conseguiu ter com os reclusos na cadeia do Limoeiro, com versos, com objectos que fizeram na cadeia, para oferecer... Há imensas cartas de presos para ele, que

são de enorme encanto e que pode ser que um dia sejam publicadas.

**[Igreja Viva]** O processo de canonização chegou ao fim da fase diocesana. O que é que isso quer dizer na prática?

**[Dário Pedroso, sj]** O processo demorou muitos anos, mais do que aquilo que se esperava. Só os anos que se passaram a ouvir testemunhas, quer em Lisboa, quer no Porto – houve dois tribunais a funcionar –, só isso demorou um tempo imenso. Quando ele morreu, Portugal inteiro podia e queria testemunhar sobre ele, de o ter recebido em casa, de ter rezado com ele, dos milagres... Por outro lado, demorou porque a Santa Sé foi mudando algumas exigências, sobretudo depois do Concílio Vaticano II. A Congregação para as Causas dos Santos foi pondo mais dimensões, que a causa tinha que averiguar... Antigamente não havia a chamada comissão histórica, e a Congregação pas-

sou a pedir isso para que se analise o ambiente histórico em que a pessoa viveu, pelo que todos os ambientes pelo qual o Padre Cruz passou tinham que ser estudados. Esse foi o primeiro passo para o processo terminar. Todos os documentos já tinham ido para Roma, em 1965, mas agora, como o processo demorou bastante, a Santa Sé exigiu que fossem ouvidas novas testemunhas, mesmo que não o tivessem conhecido. Pessoas que, pela tradição e pela devoção, conhecem o Padre Cruz e dão testemunho de graças grandes dele. Ou seja, foi preciso retomar o processo, ouvir novamente testemunhas, nomear um novo tribunal... Terminado isto tudo, todos os documentos seguem para a Santa Sé, para lá serem estudados e avaliados. Em Lisboa o processo cessou. Eu não, como vice-postulador, porque, enquanto o Padre Cruz não for canonizado, devo continuar a falar dele, a publicar a revista, a responder às cartas, a promover o culto e a devoção.



# “E levou-o a Jesus”

## II DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

Construir-se-á um puzzle que, no final de quatro semanas, resulta na figura de um coração. Nesta semana, colocar-se-á em lugar de destaque o primeiro elemento do puzzle do coração, com a frase “E levou-o a Jesus”. Este estará inserido num arranjo floral, colocado diante do altar.

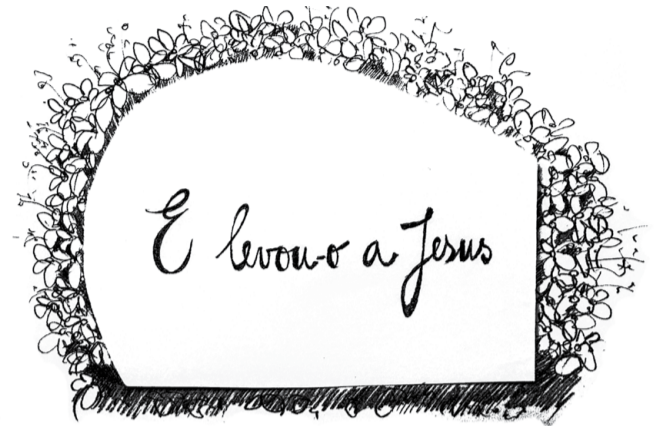


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I 1 Sam 3, 3b-10.19

##### Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: “Aqui estou”. E, correndo para junto de Heli, disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Mas Heli respondeu: “Eu não te chamei; torna a deitar-te”. E ele foi deitar-se. O Senhor voltou a chamar Samuel. Samuel levantou-se, foi ter com Heli e disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Heli respondeu: “Não te chamei, meu filho; torna a deitar-te”. Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque, até então, nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele levantou-se, foi ter com Heli e disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Então Heli compreendeu que era o Senhor que chamava pelo jovem. Disse Heli a Samuel: “Vai deitar-te; e se te chamarem outra vez, responde: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta»”. Samuel voltou para o seu lugar e deitou-se. O Senhor veio, aproximou-se e chamou como das outras vezes: “Samuel, Samuel!” E Samuel respondeu: “Falai, Senhor, que o vosso servo escuta”. Samuel foi crescendo; o Senhor estava com ele e nenhuma das suas palavras deixou de cumprir-se.

#### Salmo responsorial

Salmo 39 (40), 2.4ab.7-8a.8b-9.10-11 (R. 8a.9a)

**Refrão: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.**

#### LEITURA II 1 Cor 6, 13c-15a.17-20

##### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: O corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor é para o corpo. Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Aquele que se une ao Senhor constitui com Ele um só Espírito. Fugi da imoralidade. Qualquer outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; mas o que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós e vos foi dado por Deus? Não pertenceis a vós mesmos, porque fostes resgatados por grande preço: glorificai a Deus no vosso corpo.

#### EVANGELHO Jo 1, 35-42

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: “Que procurais?”. Eles responderam: “Rabi – que quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?”. Disse-lhes Jesus: “Vinde ver”. Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: “Encontrámos o Messias” – que quer dizer ‘Cristo’ –; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: “Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas” – que quer dizer ‘Pedro’.

### REFLEXÃO

A missão do Mestre desperta a vocação dos (futuros) discípulos. “Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia”. Deus toma a iniciativa. Mas o consentimento é essencial, porque a resposta precisa de ser livre e assumida.

#### “Que procurais?”

O discipulado nasce de um encontro! Um encontro com uma pessoa, não com uma doutrina ou um livro, um lugar sagrado ou um rol de dogmas. Desse encontro, surge a curiosidade que se transforma em amizade, disponibilidade para estar juntos, ficar na companhia do Mestre. As primeiras palavras de Jesus Cristo, no evangelho segundo João, têm a forma de uma pergunta: “Que procurais?”.

Uma pergunta que, mais tarde, ao iniciar o discipulado pascal, o Ressuscitado repete a Maria Madalena: “A quem procuras?” (João 20, 15).

A pergunta abre o caminho que envolve cada um de nós, desde aquele primeiro encontro ao encontro pascal com Maria Madalena. E chega a nós com a mesma força e intensidade: “Que procurais?”.

Os dois amigos de João Batista querem saber onde mora, respondem com outra pergunta, o que denota interesse, a tal curiosidade necessária para dar início a uma amizade.

Jesus Cristo lança-lhes um convite: “Vinde ver”. Chama-os a conhecer o seu estilo de vida e, assim, iniciar um novo relacionamento: o discipulado. Não propõe uma relação de tipo intelectual, como tirar umas notas e ir-se a pensar nelas. A amizade é a base do discipulado cristão, ontem e hoje. Convida a ir ver para ficar, não um ‘ver’ passivo, mas a deixar-se gerar, abrir a possibilidade de

uma mudança na maneira de ser e de estar no mundo.

Constatamos que é necessária uma mudança: da piedade e da devoção, do cumprimento de normas e da obrigação para o encontro e a relação pessoal, a amizade e o discipulado. É tempo de superar a mediocridade e querer iniciar o caminho!

André, depois dessa experiência de ter ficado com o Mestre, vai dar testemunho ao seu irmão; “e levou-o a Jesus”.

A história dos primeiros discípulos é, afinal, a nossa história. Pensa na tua história de cristão, no modo como te tens relacionado com Jesus Cristo. Seja qual for o teu percurso, permite hoje que se torne numa história de encontro capaz de deixar uma marca no teu coração, capaz de mudar a tua vida. No momento certo, lhe dirás: “Mestre, onde moras?”, ou seja, “Quero ficar contigo”.

#### Ficar com o Mestre

“Que procurais?”. Há perguntas que podem mudar a vida! Uma delas é a que Jesus Cristo dirigiu aos amigos de João Batista. São as primeiras palavras que o evangelista coloca na boca do Mestre. A mesma interpelação dirige-se hoje a mim e a ti. Na normalidade da vida, Jesus Cristo vem ao nosso encontro e pergunta: “Que procurais?”. De facto, é nos caminhos da existência quotidiana que o Mestre vem ao nosso encontro! “É Jesus que toma a iniciativa. Quando tratamos algo com Ele a pergunta é sempre invertida: de interrogantes tornamo-nos interrogados, de ‘procuradores’ passamos a ‘procurados’” (João Paulo II).

Aqueles aprendizes de discípulos, “ficaram com Ele nesse dia”. Qual é a tua decisão?

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do Domingo II do Tempo Comum (*Missal Romano*, 396)

**Prefácio:** Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VII (*Missal Romano*, 482)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística II (*Missal Romano*, 524ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Seguir Jesus é urgente. Após encontrarmos O Rabi na Sua casa, vamos levar O Mestre aos que andam perdidos. Vamos! Aceitemos ser membros do Corpo do Cristo!



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** Fala, Senhor – F. Silva

— **Apresentação dos dons:** Encontrámos o Messias – M. Carneiro

— **Comunhão:** O templo de Deus é santo – C. Silva

— **Final:** Com a bênção do Pai – J. Santos

## Semear caridade

### Acólitos

Ser acólito é acompanhar no caminho. Neste sentido, os apóstolos são os modelos dos acólitos, porque, por indicação de João Batista, eles seguem Jesus. Todavia, não basta seguir mecanicamente, é preciso que o seguimento tenha uma boa motivação. Por isso, cada dia, o acólito deve ruminar no seu interior a questão de Jesus: “Que procuras?”. Assim podemos passar do seguimento à procura para depois habitar com Jesus.

### Leitores

“Falai, Senhor, que o vosso servo escuta”. Quando se dirige para o ambão, o leitor deve ruminar no seu coração esta frase. Primeiro, para ter consciência que, antes de ser leitor, ele é antes de mais destinatário Palavra de Deus. Em segundo lugar, deve imaginar que todos os membros da assembleia se colocam a mesma questão, lendo assim como quem procura corresponder a um desejo de cada ouvinte.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

O MEC, sendo alguém que leva Jesus-Eucaristia aos outros, deve ser também, como o fez André com seu irmão Simão, alguém que leva os outros a Jesus pelo testemunho que dá e pelo anúncio que faz “Encontrámos o Messias!”. No seu relicário vai o Corpo de Cristo, mas o relicário não deverá regressar vazio. Nele deve voltar o coração do irmão que apresentamos a Jesus Cristo.

### Músicos

“O Senhor, pôs em meus lábios um cântico novo, um hino de louvor ao nosso Deus”. Se a música sair apenas do músico, por mais engenhosa que seja, ela é vazia como é vazio o coração do homem sem o dom do Espírito. Por isso, para além do domínio da arte musical, o músico, para que o seu canto seja louvor a Deus, deve pedir que aquilo que é gerado pelos seus lábios tenha a sua origem no Espírito Santo.

## Celebrar em comunidade

### Homilia

1. As leituras são de um ensinamento profundo, que nos falam sobre o que é estar sempre disponível, para cumprir a vontade do Pai, ser Servo, ser membro, ser cordeiro...
2. Samuel e o seu SIM (sem interrogar de quem seria a voz) leva-nos à obediência total: “Fala, Senhor que o vosso Servo escuta!”
3. S. Paulo, na Carta aos Coríntios, explica-nos a função do nosso corpo, para que a Comunhão com Cristo se torne no mote da nossa vida: “Não pertenceis a vós mesmos, porque fostes resgatados por grande preço: glorificai a Deus no vosso corpo”.
4. O Salmo “Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade”, em tom de resposta assertiva, leva-nos à questão: como estamos capazes de responder desta forma, hoje, agora, nestes tempos tão controversos e estranhos?
5. O Evangelho relata-nos como os discípulos encontram o Rabi, ao que,

logo de seguida, começam a missão de evangelizadores: levam os outros até Jesus. A ponte entre João Baptista e Jesus, o passar dos discípulos, é de uma forma simples e bela: “Eis o cordeiro de Deus!” E João já não bastava... Só o Mestre os fitou com aquele olhar de amor que os faz mudar de nome, de ser, o que lhes confere uma missão de caridade, como Pedro: “Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas”.

6. Hoje, ser caridade é ir ao encontro dos irmãos e fazer a vontade de Deus. Apresentar-lhes a Casa do Rabi: o melhor e único refúgio para o pecador. É urgente mudar de vida! É urgente Ser caridade no mundo! Hoje, glorificar o nosso corpo não é ceder às modas das calças justas ou largas, das camisolas pequenas ou das camisas desabotoadas. Hoje, glorificar o nosso corpo é fazer dele Templo Sagrado; é fazer com que olhem para nós e vejam o mesmo Amor que nos fitou: o Amor do Rabi. Aquele Amor que nos faz levar o Mestre à humanidade inteira, com uma caridade profunda e de coração aberto.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

# “E levou-o a Jesus”

SEGUNDO DOMINGO  
ANO B · 2021



LABORATÓRIODAFÉ



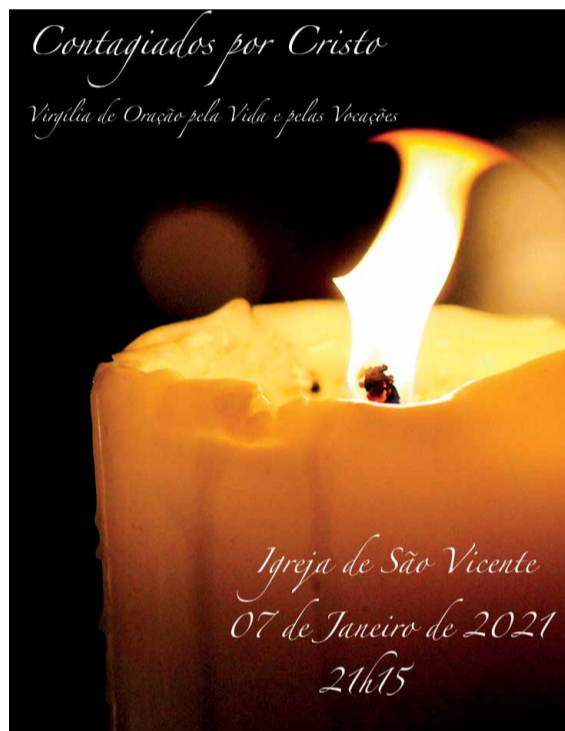
## “CONTAGIADOS POR CRISTO”: SÃO VICENTE PREPARA VIGÍLIA

A comunidade paroquial de São Vicente, no Arciprestado de Braga, está a preparar uma vigília de oração pela vida e pelas vocações, subordinada ao tema “Contagiados por Cristo”. A iniciativa acontece na próxima quinta-feira, dia 7 de Janeiro, às 21h15, na Igreja Paroquial e com transmissão online através da página de Facebook da paróquia.

A iniciativa nasce de uma proposta do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral das Vocações. Todos os meses, na primeira quinta-feira, cada paróquia da zona pastoral Cidade/ Este do arciprestado de Braga prepara um encontro para promover a oração pela vida e pelas vocações matrimoniais, sacerdotais, religiosas, missioná-

rias e laicais em Igreja. É neste contexto que surge esta vigília na paróquia de São Vicente, organizada com a colaboração de todas as comunidades religiosas que estão ligadas à vida desta paróquia de Braga: Irmãs Servas de Jesus da Caridade, Irmãs Adoradoras, Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição, Irmãs da Comunidade de Loyola, Jesuítas da Comunidade do Apostolado de Oração e da Comunidade de Pedro Arrupe e Carmelitas Descalços.

Este momento de oração destina-se a todos os cristãos, a todas as famílias, aos jovens, aos membros dos movimentos de apostolado, aos consagrados e aos sacerdotes.



## VÁRZEA E GAMIL SUGEREM “CANTINHOS DA ORAÇÃO”

O “Cantinho da Oração” é o mais recente desafio proposto através do Facebook às catequeses paroquiais de São Bento da Várzea e Gamil, no Arciprestado de Barcelos. “Manifestando-se no imediato inviável ou pouco prudente o regresso à sala para a catequese presencial, desde o início do novo Ano Pastoral, sensivelmente, que pároco, coordenação da Catequese e grupo de catequistas têm, em jeito sinodal, lançado daquela forma um conjunto de desafios que estão a merecer a adesão das crianças e adolescentes, bem como dos seus pais, manifestada na partilha das respostas às diferentes interpelações – orientadas pela «bússola» litúrgica, mas sem ignorar outras fontes da espiritualidade cristã”, adiantam as paróquias

em comunicado. O arranque das iniciativas, para enquadrar todo o ano no texto bíblico que serve de base ao Ano Pastoral, consistiu no convite à elaboração de um desenho sobre a Parábola do Bom Samaritano, onde explicassem o que é ser um Bom Samaritano através de exemplos concretos. Já em tempo de Advento, a catequese destas comunidades paroquiais assumiu duas propostas arquidiocesanas, nomeadamente o Calendário do Advento e o “Correio da Esperança” (da Pastoral Penitenciária). As crianças e os adolescentes foram também desafiados a construir em casa, com a ajuda dos pais, a Coroa do Advento, actualizando-a a cada Domingo com alguma palavra/ expressão/frase retirada de alguma

das leituras da Missa do dia. Procurando pôr a família a rezar, foram também disponibilizados através do Facebook esquemas, quer para a Novena da Imaculada Conceição, quer para a “Setena” de Natal, esta inspirada pela sequência das “antifonas do Ó”. A 8 de Dezembro, as mães foram chamadas a responder ao desafio “Ser mãe é...”. “O que vou fazer neste Natal” foi outra sugestão proposta aos catequizandos e suas famílias, bem como “O que é o Natal para ti e para a tua família”, que envolvia um texto a completar. Para o 1º de Janeiro, a Catequese interparoquial pediu ainda às crianças que construíssem uma pomba em origami e uma oração, em tom mariano, pedindo a paz para o mundo.



**PODER - UMA FORÇA SEDUTORA**  
**ANSELM GRÜN**



Para muitas pessoas, a Igreja é sinónimo de poder, mas, muitas vezes, aqueles dentro da Igreja não conseguem perceber o que é, de facto, a sua autoridade. Neste livro, o padre Anselm Grün explora as relações entre a Igreja e o poder e como essas justaposições frequentemente levam a abusos. Mas este padrão de comportamento vai além dos círculos eclesiais, alcançando também o nosso ambiente pessoal. O autor também explora os aspectos espirituais e psicológicos do poder.

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)